



UNILAB

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

KELLEN CLÁUDIA DOS SANTOS MACHADO

**A AUSÊNCIA DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

KELLEN CLÁUDIA DOS SANTOS MACHADO

**A AUSÊNCIA DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Claudilene Maria da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

KELLEN CLÁUDIA DOS SANTOS MACHADO

**A AUSÊNCIA DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 22/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Claudilene Maria da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a Dr.^a Maria Andrea dos Santos Soares

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida, pela força, encorajamento e perseverança que me destes, durante toda esta longa caminhada, pois sem o sustento d'Ele eu não teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a minha mãezinha intercessora Maria, por ter me permitido chegar até aqui e me amparado nos momentos que eu estive esgotada.

Agradeço aos meus pais e a minha avó por estarem sempre me incentivando e me dando total apoio nos meus estudos, me encorajando sempre para seguir em frente.

Agradeço a Unilab e ao conjunto de professores e profissionais pelo acolhimento e por me proporcionar uma visão de mundo diferente por meio dos estudos adquiridos no decorrer desse tempo.

Agradeço também a minha professora e orientadora Claudilene Silva que me motivou a buscar sempre mais.

Não poderia deixar de agradecer as minhas colegas da faculdade que sempre me ajudaram e me apoiaram em tudo.

Por fim, sou inteiramente grata a todos que deram forças e incentivos para prosseguir.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	9
2.1	GERAL	9
2.2	ESPECÍFICOS	9
3	JUSTIFICATIVA	10
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
6	CRONOGRAMA	18
7	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	18
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu a partir de uma observação pessoal, baseada no fato de ter contato direto com uma criança de aproximadamente três anos de idade, e notar o modo como os pais reagem à inserção dessa criança na vida educacional. Chama a atenção a relação entre a família e a escola, tendo em vista diversos exemplos freqüentes direcionados a essa relação e o efeito negativo e/ou positivo que a problemática vem causando no desenvolvimento das crianças.

Vale ressaltar que é nessa fase que começa a se desenvolver as variáveis formas de absorção dos novos conhecimentos tanto no ambiente familiar, quanto no escolar com outras crianças e também com o que ela vê exposto pela mídia por meio da televisão e outros aparelhos eletrônicos. É um mundo novo onde a criança começa a adquirir tudo àquilo que está visível aos seus olhos (OLIVEIRA, 2010). É interessante visar também o quanto tudo isso começa a agregar valores no conhecimento educacional de toda e qualquer criança, pois essa é a fase que elas aprendem e fixam as coisas com mais facilidade (grande parte delas).

Outro fator é como essas crianças reagem em seu aprendizado, de acordo com o envolvimento que seus pais realizam, sendo elas positivas ou negativas. Pois, tudo procede pela forma na qual cada pai e mãe age com os seus pequenos, afinal a criança nessa fase reproduz tudo aquilo que ela vê (OLIVEIRA, 2010). Logo, todo estímulo ou desinteresse dos pais acaba que refletindo também de forma direta ou indireta no desenvolvimento delas.

É necessário analisar também a produção existente sobre esse tema da relação família-escola, pois se identifica muitos problemas no desenvolvimento infantil por falta da presença dos pais, da participação deles na escola, no aprendizado dos filhos, da importância que eles dão para tal fase, visto que quando ocorrem essas situações positivas resulta na agregação de valores para a criança e no bom desenvolvimento da mesma. Nesse caso temos uma parceria positiva de ambas:

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças. (SOUZA, 2009p.7).

Logo, nos perguntamos: quais os efeitos que a ausência dos pais na vida escolar das crianças causam no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

De acordo com a literatura existente, a educação infantil é de fundamental importância para todo e qualquer ser humano. É o pontapé inicial da vida para com os conhecimentos educacionais (SYMANSKY, 2001). Conhecimentos este, que é gerado primeiramente no âmbito familiar, no que se refere neste caso a perspectiva diversificada de cada meio social, cultural familiar, (agregando nesse sentido os costumes, falas, modo de organização social, as etnias entre outros pontos que é inteiramente único de cada grupo familiar).

Entretanto podemos dizer que para uma educação bem sucedida nessa fase inicial é preciso que haja uma parceria da escola com a família. É necessário que estas respectivamente estejam interligadas e seja relacionada como um todo, pois é um passo fundamental no processo de construção de novos saberes para essas crianças. É a partir desse pressuposto que irá se construir um desenvolvimento melhor nos saberes futuros.

De acordo com Spinelli Ferrari (2015, p.1):

o processo de escolarização pressupõe a abertura dos pais à educação formal, levando em conta a importância desse conteúdo para o desenvolvimento dos filhos. Mas não se trata de um processo de “passar o bastão”: até aqui vão os pais, daqui pra frente, responsabilidade da escola. Pelo contrário, quando a criança adentra a realidade escolar, é com base nos valores familiares que ela se relaciona com esse novo contexto. Por isso ressaltamos a necessidade de que os pais estejam presentes na educação de seus filhos.

Nesse sentido, vai se construindo a grande perspectiva de uma boa parceria entre a família e a escola. Entretanto são questões que por mais debatidos e/ou trazidos para nosso cotidiano não se obteve o resultado totalmente esperado, pois ainda existem muitos pais que continuam criando essa barreira e mantêm uma grande resistência quando se trata de participar, literalmente, da vida escolar dos seus filhos. E essa situação acaba que desencadeando uma relação conflituosa tanto no presente quanto no futuro das crianças.

Como lembra Spinelli Ferrari (2015, p.1): “o ingresso na escola não significa que as tarefas educativas tenham sido transferidas dos pais para a instituição. A participação dos pais na escola se faz sempre necessária.” É em cima dessa

perspectiva que trabalhamos essa questão da relação família escola, baseando se nos debates já visto até hoje e no fracasso que ainda perpassa a respectiva relação.

Olhando para a literatura, algo que continua causando nossa inquietação é o fato de, no cotidiano continuar existindo um impacto fortemente negativo no desenvolvimento das crianças, pelo desinteresse dos pais na vida escolar de seus filhos. Visto que em muitas situações os pais usam a primeira escola do seu filho como um passatempo e até mesmo situações onde os pais tratam dessa escola como se os professores e o conjunto de profissionais que lá exercem função fossem como “babá”.Enfatizando a situação de que eles vão tomar conta das crianças enquanto os pais se ocupam com seus trabalhos ou com outras ocupações.

Os pais, assim como o conjunto de professores e todos os profissionais dessa área, devem visar uma educação saudável para as crianças. Como se vêem inúmeras outras preocupações no âmbito infantil, é necessário atentar-se também para essa parceria, pois somente ela pode diminuir os possíveis problemas no desenvolvimento infantil, fazendo com que assim as crianças possam avançar sempre mais, tornando-se um ser humano completo educacionalmente. Logo, isso pode contribuir de forma inteiramente positiva na sociedade, diminuindo assim os problemas que até hoje vem sendo notificados pela falta dessa harmoniosa relação dos pais para com a escola de seus filhos.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar os efeitos que a ausência dos pais na vida escolar das crianças causam no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

2.2 ESPECÍFICOS

- Discutir a importância da educação infantil para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.
- Identificar o papel da parceria família-escola no aprendizado das crianças na educação infantil.

3 JUSTIFICATIVA

A educação infantil é de extrema importância para o indivíduo e a sociedade na qual ele habita, tendo em vista que é a partir desse processo inicial que irá se construir os valores morais de todo e qualquer ser humano. É uma fase indispensável, logo precisa ser levado a sério e com muito empenho não somente da escola, mas das famílias, e também da sociedade fazendo uma parceria como um todo, uma vez que isso agregará conhecimentos e valores na vida do cidadão futuramente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 1º diz:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Precisa se levar em conta que a educação escolar infantil precisa passar por todos os caminhos que está a sua volta. Nesse caso para uma educação ser bem sucedida é necessário que todo o conjunto da sociedade se empenhe nesse processo de construção contribuindo da forma que puder, direta ou indiretamente.

Entretanto sabemos que para que esse desenvolvimento infantil tenha o sucesso esperado é essencial que a escola e a família andem em constante interação para uma boa educação e construção dos valores do indivíduo, se relacionando entre si, cada um correspondendo e realizando suas responsabilidades. Nesse contexto podemos destacar a responsabilidade, o comprometimento, a dedicação dos pais para com o desenvolvimento dos seus filhos, levando em consideração todos os contrapontos particulares de cada criança e de cada família.

Aponta Spinelli Ferrari (2015 p.1)“os pais são responsáveis por legitimar ou rechaçar conhecimentos e valores adquiridos pelas crianças no processo civilizatório.” No cotidiano da sociedade vivenciada, é notório o desleixo e o total desinteresse de alguns pais com a educação escolar infantil dos seus filhos. Vêem como se esse processo fosse de inteira responsabilidade dos profissionais da educação, o que na realidade não é verdade.

Entretanto sabemos que essa parceria vem fracassando com o passar do tempo. Cada vez mais, os pais vão deixando de lado essa relação com a educação escolar dos seus filhos. É com base nas experiências vivenciadas que afirmo que a

participação da família tem somatória inteiramente positiva no desenvolvimento das crianças. De forma que incentiva e impulsiona para que elas despertem o desejo de querer buscar sempre o conhecimento, pois isso irá adequar esta criança na sua construção escolar durante toda sua vida.

A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade do indivíduo, salientando a importância de refletir o quanto a educação e os costumes transmitidos pela família, influenciam a conduta e o comportamento apresentado pelo indivíduo em qualquer local. Deste modo é oportuno fazer as atribuições pertinentes a família para que a mesma não tente transferir a sua responsabilidade para a escola. Ressaltando-se que essa harmonia entre família e escola se baseia em uma parceria que buscam auxiliar-se mutuamente na construção do desenvolvimento(SILVA, 2015p.1).

Sabemos que os pais são espelhos para os seus filhos, uma vez que a criança os vê fazendo algo automaticamente eles aprendem e logo começa a reproduzir o mesmo. Essas influências são interligadas com a educação familiar, que cabe aos responsáveis assegurar-se desse aspecto. O que é também um processo muito importante, pois é a fase que a criança está desenvolvendo sua personalidade e conhecendo sua identidade enquanto pessoa.

Como assinala Vygotsky (1932 p.), “é por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social”. O que pode parecer um pouco demais para uma criança que está apenas começando a desenvolver algumas funções, porém é a fase de aprendizagem, “fixa” que irá se aprimorar ao decorrer do tempo, por isso a importância da presença dos pais, primeiro ensinando os costumes, fala língua materno-paterna, identidade quanto ao modo de se vestir, de se relacionar, de agir/reagir às determinadas situações entre outros aspectos, isso tudo vai refletir para criança de acordo com o comportamento diversificado de cada grupo familiar.

É no seio da família que os filhos encontram o ambiente adequado para sua sobrevivência e proteção, independentemente da forma como ela está estruturada. É ela que propicia as contribuições afetivas e matérias necessárias ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. Se a criança não recebe esse apoio (ajuda), por muitas vezes se sentirá sozinha ou mais confortável fazendo o mesmo que os pais, se afastando do convívio escolar e de tudo que o faça lembrar-se do mesmo(SILVA, 2015p.1).

Após essa educação inicial familiar, com uma determinada idade padrão estabelecida, a criança é inserida na sua primeira escola, a qual vai ter contato direto

com outros saberes, de uma forma adequada para sua fase, é o momento de a escola ser inserida nesse contexto, o que não significa que a família deve “passar o bastão” como já foi citado, mas sim que deve fazer um acompanhamento participativo se integrando nesse novo passo do desenvolvimento do seu filho, juntamente com a escola e todo o conjunto de profissional que está ali para agregar valores.

É preciso existir uma relação de mão dupla que trabalhe junto e busque sempre o melhor caminho a ser percorrido pelas as crianças. Toda e qualquer educação tem sua indispensável seriedade, a qual visa sempre à construção de um determinado fator. Nesse sentido temos a educação infantil como uma trajetória ponderosa, sabendo que é a partir dela que começa a se construir os valores morais que são perpassados nas escolas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação infantil possui o proposito de fazer os primeiros ensinamentos escolar das crianças, por meio de linguagens e materiais ludicos, especialmente usados para elas. Com o intuito de agregar novos valores educacionais para essas crianças.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), afirmam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010p. 18).

Ou seja, definição de uma proposta pedagógica para a creche ou pré-escola deve considerar a atividade educativa como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, de modo que lhes sejam dadas condições para compreender os fatos e os eventos da realidade, habilitando-as a agir sobre ela de modo transformador (OLIVEIRA, 2007, p.48)

Para REIS (2009, p.31):

a instituição de educação infantil precisa trabalhar visando propiciar às crianças momentos de aprendizagem que levem ao desenvolvimento das formas culturais e singulares de ser e estar no mundo, sempre atrelando o cuidado à educação das crianças através da construção de uma proposta pedagógica sólida e coerente com os objetivos educacionais da instituição.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil precisam:

garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, lingüística e religiosa (BRASIL, 2010 p.17).

O mundo todo se desperta para a importância da educação infantil. Até pouco tempo atrás esse ensino era tido como de menor importância. Hoje, sabemos que a estimulação precoce das crianças contribui e muito para o seu aprendizado futuro. Desenvolve suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. O contato das crianças com os educadores transforma-se em relações de aprendizado (Grispino, 2016 p.1).

Como afirma Vygotsky (2010), é como se nosso pensamento acontecesse, em grande medida, apoiado nas palavras, nos conceitos, certamente, mas não precisamos externalizar isto, funciona dentro da nossa cabeça. Então, pensamos sozinhos, com o suporte das palavras, com o modo de pensar de nossa língua, com as possibilidades de trânsito pelo mundo do simbólico que a língua nos dá, mas tudo isso dentro da nossa cabeça. Então, as coisas começam do lado de fora e acabam internalizadas. Ele propõe que, entre uma coisa e outra, entre o que acontece lá fora e o que acontece dentro, ocorre um momento do desenvolvimento da aprendizagem que é a chamado de fala egocêntrica. Que é - quem tem contato com criança sabe disto - a fase da criança por volta dos três, quatro anos, fala sozinha. Ela fala alto, mas está falando para ela mesma, não precisa do interlocutor.

Para o autor:

A linguagem egocêntrica aparece muito mais quando a criança está posta em situação de dificuldade cognitiva, que evidencia o fato de que a linguagem é um instrumento de pensamento. Então ela a está usando como suporte usa a língua para ajudá-la a resolver um problema (VYGOTSKY, 2010 p.33)

Ainda segundo Vygotsky (2010) a aprendizagem é que promove o desenvolvimento. É porque o sujeito aprende, porque ele faz coisas no mundo que fazem com que ele aprenda. Assim, é que ele se desenvolve. É como se a aprendizagem puxasse o desenvolvimento do sujeito e isto também está atrelado à idéia de que o caminho do desenvolvimento está em aberto.

Como a cultura, em grande medida, vai definir por onde o sujeito vai e também a especificidade de cada sujeito vai ser definida em sua interfase com o mundo, em suas experiências de aprendizagem, em seus procedimentos micro-genéticos vistos anteriormente, o fato de aprender é que vai definir por onde o desenvolvimento vai se dar. É interessante pensarmos que esse é um ponto bem forte de contraponto entre Vygotsky e Piaget.

Segundo Kohl (2010), Para Piaget, como o desenvolvimento se dá mais de dentro para fora, o motor endógeno de desenvolvimento é que impulsionaria o desenvolvimento psicológico. Por desenvolver-se é que o sujeito pode aprender. Ele aprende porque está em determinado estágio de desenvolvimento. Ainda segundo Kohl (2010), Para Vygotsky é mais o contrário, ele se desenvolve porque ele aprende. Uma atividade interessante de focarmos com relação a isto é o brinquedo, a brincadeira, ou o jogo simbólico, ou o jogo de papéis, que é a brincadeira de faz-de-conta. Este jogo de papéis para Vygotsky é muito importante, como um lugar de desenvolvimento, exatamente por causa dessa relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

Na brincadeira, no jogo de papéis, a criança está, ao mesmo tempo, transitando pelo mundo do imaginário - ela é a professora, é claro não é uma professora de verdade, ela está brincando de ser professora, então é imaginário -, mas ao mesmo tempo está regido por regras. Se ela vai brincar de escolinha, ela está restrita pelas regras de funcionamento de uma escola, seja uma escola verdadeira ou uma escola imaginária da criança, mas tem regras, não pode ser qualquer coisa. A imposição de regras é uma imposição que vem do funcionamento da cultura, justamente como os jogos de papéis, jogos simbólicos, jogos de faz-de-conta. Ele é uma mímica das atividades do mundo adulto, ele traz para dentro do mundo da criança

as regras de funcionamento do mundo adulto, é um jeito de realizar uma atividade tipicamente infantil, que envolve aprendizagem e promove o desenvolvimento.

É como se a criança fosse puxada para adiante daquilo que ela é capaz de fazer como criança no momento da brincadeira. Quer dizer, ela se aproxima do papel de mãe, sem ser mãe em sua vida cotidiana. No brinquedo, a criança se relaciona com o significado das coisas e não com os próprios objetos. Por exemplo, ela pode pegar um toquinho de madeira e fingir que é um carrinho.

Então, ela está se relacionando com o significado de carro e não com o objeto toco de madeira. E isso promove para ela um descolamento do mundo perceptual imediato e faz com que ela se relacione com o mundo do significado, o que também a ajuda a entrar neste trânsito do mundo simbólico, das representações, da língua e das relações. Aí entra pensamento e linguagem etc.

Um aspecto muito peculiar da teoria do Vygotsky, muito central nas concepções dele sobre desenvolvimento, aprendizagem, é a importância da intervenção das outras pessoas no desenvolvimento de cada sujeito (VYGOTSKY, 2010).

Assim, uma boa relação entre pais e escola nessa fase é fundamental. Todavia, boa parte dos pais ou responsáveis acreditam que nessa fase a criança não tem a capacidade de adquirir conhecimentos, e nesse ponto é necessário que a escola se mobilize conscientizando os pais para a importância da primeira aprendizagem e principalmente a importância da presença e participação deles nesse processo. De acordo com (PIAGET, 2007, p.50): uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.

Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades[...] PIAGET (2007, p.50).

[...] Dizem os psicólogos e confirmam, na prática, professores e psicopedagogos, que não há desenvolvimento equilibrado e saudável da criança, sem a família. A escola contribui para socialização crescente da criança, porém, é na família que ela encontra todos os insumos necessários (autoestima, afetividade, confiança, motivações intrínsecas, quadro de emoções saudáveis, aceitação, autonomia, intencionalidade, decisão, maturidade, respeito, elementos de reciprocidade etc.) para aguar este processo de socialização e de socio-afetividade, chão e base de sustentação para o desenvolvimento da aprendizagem (CARNEIRO, 2010, p.43).

Quando se trata de educação infantil, muitos pais visam como se tudo o que acontecesse no espaço escolar fosse apenas um lazer para as crianças, como um “passa tempo”. Diante das muitas coisas que já presenciamos podemos afirmar que existem famílias muito desestruturadas, assim como já ocorreu casos de os pais querer deixar o filho na escola mas que o tempo devido, por não ter alimentação em casa para poder saciar a fome da criança.

Além disso existem vários outros motivos pessoais que perpassam a realidade de muitas dessas famílias, e eles acabam que por querer jogar a responsabilidade dos filhos para os professores, para as escolas. Entretanto sabemos que esses fatores não justificam essa transferência de responsabilidade, até porque essa não é uma realidade de todas as sociedades.

De acordo com Carneiro (2010, p.256):

A família não pode cobrar que a educação do filho seja dada pela escola empurrando a esta toda a responsabilidade; e a escola, do mesmo modo, não pode exigir que a educação venha do berço desobrigando-se de suas responsabilidades, porque a tarefa de educar cabe à família e a escola juntas, visto que "a família é a primeira grande referência da vida social para a criança e a escola é a primeira grande referência da vida institucional que lhe apresenta [...]" (CARNEIRO, 2010 p. 256).

É diante desses fatos que estudos como estes tornam relevantes ao longo do tempo. Embora muitos já pesquisaram sobre o tema, buscamos compreender o porquê cada vez mais a relação família escola vai se tornando mais conflituosa. Desejamos, evidenciar esses conflitos e melhorar a relação da família com a escola e alcançar o sucesso de reduzir esse distanciamento que acaba interferindo no desenvolvimento infantil.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A definição mais comum de metodologia inclui prática de estudo da realidade que consiste em dirigir o espírito na observação e investigação da realidade. É um instrumento, uma forma de fazer ciência, que cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos da pesquisa (BEZERRA JÚNIOR, 2017).

O presente projeto apresenta uma proposta de investigação baseada em estudo bibliográfico, com os seguintes pontos:

- ✓ Análise de referenciais existentes pertinentes a parceria família escola.
- ✓ Apresentação dos pontos mais impactantes dessa relação família-escola.
- ✓ Experiência vivenciada no cotidiano.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é: “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”(GIL, 2008 p.50). Assim, livros, artigos, revistas, entre outros meios serão ferramentas para pesquisa realizada onde a: “principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”(p.50).

A construção do projeto foi realizada com base na literatura já existente sobre a temática, trazendo assim possíveis dados de observações indireta de experiência pessoal. Embora exista muitos dados levantados com relação ao tema, ainda não foi encontrado um resultado positivo no que se refere a essa parceria família-escola. Assim, são perceptíveis muitos problemas no desenvolvimento da aprendizagem infantil por falta da participação e dedicação dos pais na parceria escolar do seu filho.

6 CRONOGRAMA

O cronograma desse projeto indica as principais etapas para o desenvolvimento do trabalho. Ele foi organizado em 02 semestres, uma vez que pretendemos realizar a pesquisa na terminalidade.

Período Atividade	1° semestre	2° semestre
Pesquisa bibliográfica e	X	
Fichamentos e resumos	X	
Análise e sistematização das informações encontradas	X	
Elaboração do relatório final		X
Preparação para defesa		X
Finalização e Defesa		X

7 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento a seguir tem o objetivo de aprofundar os conhecimentos em relação ao tema e possibilitar a conclusão da pesquisa.

- Colégio Abolição. O dever da família. Recuperado em 2011, janeiro 29, de http://www.colegioabolicao.com.br/?secao=74339&id_noticia=227420&categoria=74922
- O papel do professor e dos pais e a motivação dos alunos. Recuperado em 2011, fevereiro 19, de

http://www.epaveiro.edu.pt/projetos/finalp/o_papel_do_professor_e_a_motivacao.pdf

- Revista de saúde pública. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. ISSN 0034-8910, vol. 39, n.º 4 (2005), São Paulo. Recuperado em 2011, fevereiro 19, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000400014
- Hilda Maria Pereira da Rocha. O envolvimento parental e a relação escola-família, (2006). Recuperado em 2011, maio 19, de <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2007001173>
- Manuela Fontão. Envolvimento parental: um modelo de corresponsabilização. Centro de Formação Francisco de Holanda. Recuperado em 2011, março 18, de http://www.cf-francisco-holanda.rcts.pt/public/elo7/elo7_50.htm
- Lima, Josefa Alves. Relação família e educação infantil: um estudo de caso no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro / Josefa Alves Lima. – João Pessoa: UFPB, 2016. 42f. ; il. Orientador: Robson Xavier da Costa Monografia (Licenciatura em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE 1. Educação infantil. 2. Centro de Referência em Educação Infantil (CREI). 3. Família. I. Título.

WEBGRAFIA

- SILVA, Mary Anne Cardoso. A Importância da Participação dos Pais no Processo Ensino Aprendizagem. Psicologia Escolar: Setembro, 2015. De: <HTTP://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-participacao-dos-pais-no-processo-ensino-aprendizagem>

- Izabel Sadalla Grispino. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, julho/2006. De:
http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1421
- Ivone Teresinha Stimiesk. A importância da família no processo de alfabetização do educando. Porto Alegre, 2010 de
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71991/000880588.pdf?sequence=1>
- FERRARI, Juliana Spinelli. Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação. Brasil Escola. 28 de março de 2016. de
<http://brasilescola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>
- FERRARI, Juliana Spinelli. Atuação dos pais na escola. Rede Família Escola 07 de julho de 2015. De <http://insgmacae.com.br/redefamiliaescola/atuacao-dos-pais-na-escola/>
- Mary Anne Cardoso da Silva. A Importância da Participação dos Pais no Processo Ensino Aprendizagem, Setembro de 2015, de
<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-participacao-dos-pais-no-processo-ensino-aprendizagem>

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília. Ministério da Educação– MEC, 1996.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico?compreensivo**, artigo a artigo. 17. Ed. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

CRUZ, Elaine. **A Difícil Arte de Criar Filhos**. Rio de Janeiro: Betel, 1997.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

IVIC, Ivan. VYGOTSKY, Lev; COELHO, Edgar Pereira (org.) **Lev Semionovich Vygotsky**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p.: il. – (Coleção Educadores),

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. A relação entre escola e família – As implicações no processo de ensino-aprendizagem. Lisboa, Escola Superior de Educação João de Deus, 2012 (dissertação de mestrado).

REIS, S. M. **Discutindo a Educação Infantil**. Monografia de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Instituto Superior de Educação Cenequista de Capivari – ISECC, 31p, 2009.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**– Santo Antônio da Platina – PR , 2009.

SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.